

BRINCAR E “SE-MOVIMENTAR” NA EDUCAÇÃO INFANTIL, A QUESTÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

ANDRIZE RAMIRES COSTA,
SORAYA CORRÊA DOMINGUES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS, SC, BRASIL
andrize.costa@gmail.com

Tendo em vista a grande atenção que se tem dado a Educação Infantil, em especial nas últimas reformas do sistema educacional brasileiro, como a LDB e as novas diretrizes ficou muito evidente a ênfase para a Educação Infantil. A nova LDB 9394/96 em seus artigos 29 e 30 garante a Educação Infantil de 0 a 6 anos como a primeira etapa da educação básica e deve ser oferecida pelas escolas com a denominação de Creches e/ou Pré-Escolas. Desta forma, a maioria dos estados brasileiros procuram incrementar a partir de seus municípios a criação das chamadas Creches para atender esta exigência. Onde podemos constatar, muitas vezes a grande presença dos profissionais de Educação Física nesta fase da Educação.

Apesar desta problemática da Educação Infantil não ser absolutamente nova, pois especialmente as iniciativas privadas já estavam dando atenção a este segmento da população educacional a algum tempo para garantir melhores condições de estudo e formação para as classes mais favorecidas economicamente, ainda assim, os estudos e pesquisas a respeito da questão do “que fazer” do profissional da Educação nesta fase da formação infantil, ainda me parece um pouco carente. Já para a Educação Física somente nos últimos anos começam a surgir pesquisas nos programas de pós-graduação da área. Porém se de um lado as pesquisas começam a surgir e apresentar novas interpretações e sugestões, as intervenções profissionais nesta área, com os profissionais que atuam diretamente nas Creches ainda pode ser considerado muito pobre.

O profissional de Educação Física parece se confrontar com duas questões: De um lado sua formação profissional não o habilita suficientemente para esta área de intervenção e por outro lado, a aprendizagem da psicomotricidade, aprendizagem motora e das brincadeiras e jogos lúdicos nas disciplinas de recreação e lazer, quando efetivamente apresentadas nos programas de formação profissional, não apresentam subsídios didáticos e pedagógicos suficientes para uma interação com os demais profissionais da Educação Infantil. Levando-se em consideração os pensamentos acima referidos, ou seja, questionando seriamente os conteúdos disponíveis ao profissional da Educação Física para atuar na Educação Infantil, existe uma urgente necessidade de se rever o papel do profissional de Educação Física neste contexto. O que realmente é possível fazer para que o professor de Educação Física tenha realmente um importante papel na formação da criança pequena.

Evidentemente que não é suficiente e nem correto avaliar a Educação Física e o papel profissional do profissional desta área, por ela mesma. Há a necessidade de se rever e estudar o conjunto complexo de fatores e elementos que compõe o todo da Educação Infantil.

Não resta dúvida que a atenção, o carinho e os cuidados para com as crianças pequenas são indispensáveis seja por parte de pais, responsáveis ou por instituições devidamente nomeadas para esta finalidade, como são as Creches. Porém, numa sociedade e mundo onde tudo começa a ocorrer de forma mais rápida e tecnologizada. Onde o comércio e consumo de forma desenfreada se desloca também para a infância da mais tenra idade, não é de se surpreender que a criança seja mais “rapidamente” formada para este meio sócio-cultural.

Portanto as Creches poderão auxiliar e ser uma instância mediadora importante para o consumo de materiais didáticos, instrucionais e tecnológicos para “apressar” a aprendizagem da criança. Dito de outra forma para “garantir” o futuro destas crianças cada vez mais precocemente. Porém, Educação seja ela familiar ou pedagógico institucional como as

Creches, que só se preocupa com o futuro das crianças, não conseguem ver e entender as crianças no presente. Por isso acreditamos, que O PAPEL do Profissional de Educação Física começa a ter um significado especial se for levado em consideração o que a criança, no presente, quer e precisa: “brincar e se-movimentar” (SANTOS, 2007). Somente assim, é possível encontrar uma enorme possibilidade profissional da Educação Física na Educação Infantil.

Desta forma a necessidade, de se compreender o “Se-movimentar” como atividades que todas as crianças realizam, não apenas como uma forma de atividade funcional, mas como expressão de vida e necessidade indispensável para o seu desenvolvimento. É por isso considerado como um diálogo entre a criança, o mundo, os outros e consigo mesma. (KUNZ , 2008 apud SANTOS 2008).

Numa crítica aos pais, em meu ponto de vista, os pais querendo que seus filhos tornem-se adultos de sucesso, fazem dessa criança um mini-adulto, esquecendo que o principal ingrediente para se tornarem adultos atuantes , de boa índole e que contribuam com o bom desenvolvimento da sociedade, o que mais precisam é simplesmente ser “criança”, e poder brincar, jogar, imaginar e divertir-se.

Portanto, para este estudo que pretendemos desenvolver considera-se importante, além de um estudo mais detalhado sobre a importância atual da Educação Infantil que ocorre nas Creches, investigar com maior profundidade e abrangência, as Possibilidades pedagógicas, educacionais e humanas que competem aos profissionais da Educação Física desenvolver através de uma nova orientação, na atividade mais importante na vida das crianças seu Brincar e Se-movimentar.

Assim sendo, buscamos analisar as possibilidades para uma competente atuação do Profissional de Educação Física na Educação Infantil das chamadas Creches, a partir de uma re-conceituação da Categoria de Brincar e de Movimento Humano. Esclarecendo a liberdade natural para o brincar e se-movimentar, firmando a presença de parcerias para brincar, como amigos, pais e educadores e com isto contribuir com a criança no desenvolvimento da consciência corporal, consciência de si, consciência social e de mundo.

Entendemos portanto que muitos conteúdos, aliado às Creches que “formam” para o futuro, cria-se uma expectativa futura muito grande sobre as crianças quando se deveria “esperar um pouco menos e amar um pouco mais” estas mesmas crianças. Enfim são múltiplas as instâncias, a Creche é apenas uma delas, onde a criança é “treinada para a vida adulta antes mesmo de aprender a brincar”.

Neste sentido, o presente estudo visa contribuir com a maioria de nossas crianças as condições normais para um desenvolvimento da consciência social, individual e cultural que foram destruídas pela tecnologização de mundo. Os espaços para um mundo de movimento com vida autônoma foram substituídos por máquinas, aparelhos eletrônicos, construções urbanas, automóveis e por locais e brinquedos industrializados. A criança assim vive num enclausuramento e sob constante controle do adulto e do ambiente.

Perdendo-se assim também as características mais essenciais para satisfazer necessidades básicas da criança: o seu livre brincar e se-movimentar. Num mundo onde desaparecem os contatos mais imediatos com a natureza, a liberdade natural para o brincar e para o livre movimentar-se da criança.

É notório o crescimento do número de Creches nos centros urbanos dos últimos anos. Isto ocorre na exata proporção em que cada vez mais pessoas de uma mesma família, pai, mãe, irmão ou irmã mais velhos se lançam no mundo do trabalho para sobreviver.

Nestas Creches a criança é recebida e atendida por profissionais da Educação por isto também denomina-se esta Instância Social de Educação Infantil. Os profissionais são na sua grande maioria pedagogas que assim, em parte, garantem uma relação materno-infantil tão importante nesta fase de vida conforme MATURANA e VERDEN-ZOLLER (2004) e por profissionais da Educação Física cada vez mais presentes e que garantiriam que esta mesma

relação materno-infantil possa ser vivida no Brincar. Claro que se para isto tiverem uma formação adequada

Na abordagem de Régio Emília relatada no livro “As Cem Linguagens da Criança”, o tempo e os espaço são vistos como algo conexo e que são influenciados por três fatores: a experiência da própria abordagem ao longo do tempo, a permanência por um tempo (tempo de cada ciclo) da relação entre pais, professores e crianças e o tempo em que as crianças ficam na instituição. Sendo assim:

“Precisamos respeitar o tempo de maturação, de desenvolvimento das ferramentas do fazer e do entender, da emergência plena, lenta, extravagante, lúcida e em constante evolução das capacidades das crianças; esta é uma medida do bom-senso cultural e biológico” (MATURANA, 2004, p. 91).

Sendo que o brincar e o se-movimentar da criança é aqui considerado como de fundamental importância para uma educação emancipatória, as questões do tempo e do espaço não somente nas instituições de educação infantil, mas também nos espaços urbanos precisam ser pensadas considerando primordialmente a própria criança, para tanto, isso depende da idéia e das concepções que se tem sobre elas. Mas, sem dúvida, a melhor forma de se entender as crianças é procurar se inserir nesse mundo infantil que também já foi nosso e por isso não é tão difícil desde que entendamos que fomos crianças e que muito delas existe dentro de nós.

“Percebi agora que aprendi a trabalhar com crianças com as próprias crianças, inclusive comigo mesma quando criança! Agora isto me parece óbvio, quase elementar demais para ser escrito. As crianças são os nossos melhores mestres. Elas já sabem como crescer, como se desenvolver, como aprender, como expandir-se e descobrir, como sentir, rir, chorar, enfurecer-se, o que está certo para elas e o que não está certo para elas, o que necessitam. Elas já sabem como amar e ser alegres, como viver plenamente a vida, como trabalhar e ser fortes e cheias de energia. Todas elas (bem como as crianças dentro de nós) precisam de espaço para fazê-lo” (OAKLANDER, 1980, p.354).

No mundo tecnologizado, padronizado e institucionalizado há uma tendência forte de objetivação de tudo que se relaciona à vida dos sujeitos, inclusive seus sentimentos e emoções. Moramos cada vez mais em lugares apertados, os espaços urbanos são cada vez mais restritos, obrigando as pessoas a adequarem suas vidas a esta situação. De acordo com KUNZ (2007) As crianças ficam privadas da possibilidade de “desenvolvimento da consciência social, individual e cultural”, elas passam a ser vítimas do controle do adulto e do ambiente em que está inserida.

O ambiente escolar precisa proporcionar a criança condições de realizar o seu brincar e se-movimentar do jeito que ela já sabe, como exposto antes por OAKLANDER (1980). Neste ambiente estão contidos de forma conexas o espaço e o tempo que fazem parte de uma realidade relacional. Não que o adulto não possa nem deva participar do momento do brincar e se-movimentar da criança, mas o adulto precisa entender que ali está estabelecida uma relação que se constitui de forma natural criança/mundo e mundo/criança. Ali já existe

aprendizagem, sentimento, emoção, comunicação, enfim, há uma relação natural que só precisa de tempo e espaço subjetivos para acontecer.

Para uma tentativa de mostrar a importância fundamental de um brincar e se movimentar de forma livre e espontânea de crianças e com isto as possibilidades pedagógicas do profissional da Educação Física na Educação Infantil, necessário se faz, inicialmente, analisar a questão do tempo e espaço da criança. Tempo e Espaço, que lhes são reservadas no mundo onde tudo se passa de forma mais veloz e com o máximo de produção devem ser portanto também cada vez menor.

Assim, a questão do espaço e do tempo na educação é algo discutido a partir principalmente, das perspectivas de organização e qualidade da educação e da liberdade dos alunos. Mas compreender as categorias tempo e espaço não é tarefa simples, pois estas se constituem enquanto categorias de grandes discussões nas ciências e filosofia há muito tempo.

Podemos entender o tempo como uma soma de instantes e o espaço enquanto delimitação ou expansão. Podemos entender o tempo a partir de Newton como sendo um fluxo objetivo, invisível e independente do homem, ou entendê-lo a partir de Einstein como sendo uma forma de relação.

O homem buscou entender o tempo no momento em que se deu conta de uma possível seqüência de acontecimentos. ELIAS (1998) afirma que a questão do passado, do futuro e do presente foi percebida desde a antiguidade.

Se compreendermos o tempo como algo relacional, entenderemos que este não representa mais para o homem contemporâneo o que representou para o homem antigo, pois as relações sociais não são mais as mesmas. ELIAS (1998) aponta duas formas de se entender o tempo, o tempo físico com referência à natureza e o tempo social com referência a sociedade. Portanto, é possível perceber que as distintas formas de se olhar o tempo ao longo da história configurou as formas de olhá-lo hoje.

É através da nossa percepção que significamos o tempo e o espaço, ou seja, é possível que o mesmo tempo cronológico seja percebido por duas pessoas de formas diferentes, uma com um sentimento de longa duração e a outra com o sentimento de curta duração. Isso ocorre muitas vezes em decorrência do elemento “prazer” nas relações que estabelecemos no mundo. Muitas vezes quando um sujeito realiza algo com “prazer” o tempo parece às vezes passar mais depressa ou ao contrário, o sujeito pode até “se perder no tempo”.

Quando a criança brinca, se insere em um tempo do fazer “em total aceitação, sem considerações que neguem sua legitimidade” (VERDEN-ZOLLER, 2004, p. 231). A autora afirma ainda, que o brincar é uma atividade realizada com inocência por tanto fácil de perder e é também realizada em total atenção a ela mesma. Quando nas instituições de educação infantil o tempo e os espaços são limitados pelos adultos, o brincar pode não ser espontâneo, visto que há determinações que castram a liberdade das crianças.

O significado da ação, portanto, não poderá ser dado pela criança, já que o tempo é aqui compreendido como elemento subjetivo, pois o brincar e se movimentar direcionados e restritos a partir do tempo e do espaço deixa de ser uma criação da criança, muitas vezes se constituindo em mais uma tarefa da escola.

Com as reformulações vividas pela educação no âmbito da sua organização legal, a educação infantil, que a princípio tinha como órgão responsável as Secretarias de Assistência Social vinculadas ao Ministério da Saúde, foram sendo enquadradas no modelo de educação junto às outras etapas de escolarização (ensino fundamental e ensino médio) tendo o MEC como seu órgão responsável, vinculado ao Ministério da Educação. Assim, os espaços, a arquitetura, a organização curricular, os profissionais responsáveis, foram aos poucos se adequando a essa nova determinação.

“A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (art. 2. LDB)

Uma vez institucionalizada a educação infantil e passando as creches a oferecerem os mesmos serviços que as pré-escolas e jardins de infância (escolarizar a criança) faz-se necessário pensar o atendimento a estas crianças.

“Não basta transferir creches para o âmbito da educação. Outros aspectos precisam ser considerados: concepções de criança e de educação, níveis de formação e funções dos profissionais, diferenças salariais, estrutura e funcionamento dos equipamentos infantis, financiamento, formação. Constituindo-se enquanto assuntos de inquestionável importância para um atendimento de qualidade as mesmas, que contribua para o seu desenvolvimento integral estão o tempo e o espaço nas instituições de educação infantil” (KISHIMOTO, 1998).

A partir desta análise crítica do tempo e espaço da criança seria necessário agora analisar algumas perspectivas, a partir disso, do papel e das possibilidades pedagógicas do profissional de Educação Física na Educação Infantil. Onde Procuraremos nos reportar em um próximo trabalho, porém há uma necessidade de analisar de forma mais profunda os autores como Merleau-Ponty (2006), Maturana e Verder-Zöller (2004), Oaklander (1980), além dos trabalhos de Kunz (2004 e 2007) entre outros, deverá ser desenvolvida perspectivas fundamentadas para um agir pelo “brincar e se-movimentar” na Educação Infantil. Pretende-se assim que esta venha a ser a base de fundamentação para possibilidades emancipatórias na Educação Infantil.

Como conclusão é possível perceber a atuação do profissional de Educação Física como fundamental na Educação Infantil quando se compreende que o mundo da criança precisa ser respeitado em seu tempo presente e quando os espaços pedagógicos proporcionam ambientes de interação emancipatória, valorizando o se-movimentar e o brincar como elementos essenciais da Educação Infantil. Contudo é possível afirmar o brincar e o “se-movimentar” como um dos elementos pedagógicos essenciais na infância, já que nesta perspectiva é proporcionada a livre movimentação e aprendizagem a partir do brincar, sendo assim pode experimentar suas próprias formas de ser. Uma vez que a educação infantil institucionalizada passa a ser oferecida nas creches, faz-se necessário pensar o atendimento a estas crianças. Sendo que o brincar e o se-movimentar da criança é aqui considerado como de fundamental importância, para uma educação emancipatória.

Palavras-chave: Educação Infantil; se-movimentar; profissional.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. Lei 9394, de 17 de dezembro de 1996.
- ELIAS, M. C. **Celestin Freinet: uma pedagogia de atividade e cooperação**. 6. ed. Petrópolis, Vozes, 2002.
- [FORMAN, George](#). [EDWARDS, Catherine](#). [GANDINI, Lella](#). As cem linguagens da criança A abordagem de Régio Emilia n Educação da Primeira Infância. São Paulo: Artmed, 1999.
- KISHIMOTO, T. M. (org). **O Brincar e suas Teorias**. São Paulo, Pioneira, 1998.

KUNZ, E. **Educação Física: Ensino e Mudança**. 3. ed. Ijuí, Unijuí, 2004.

KUNZ, E. Práticas Didáticas para um “Conhecimento de Si” de crianças e jovens na Educação Física. In: KUNZ, E. (org.). **Didática da Educação Física 2**. Ijuí, Unijuí, 2002.

SANTOS, L.M.E. – **Educação Física: Perspectivas teórico-metodológicas para a Educação Emancipatória na Primeira Infância**. Dissertação Mestrado. CDS/UFSC, 2008.

VERDEN-ZÖLLER, Gerda. O brincar na relação materno infantil: fundamentos biológicos da consciência de si mesmo e da consciência social. In: MATURANA, Humberto. **Amar e Brincar: fundamentos esquecidos do humano do patriarcado à democracia**. Sao Paulo: Palas Athenas, 2004.

Autora Principal: Andrize Ramires Costa. **Endereço:** Rua Amazonas nº 1250/203 Bairro: Garcia CEP: 89020-000 BLUMENAU/SC. **Tel:** (47) 9163 67 77/ (47) 3326 53 11 **e-mail:** andrize.costa@gmail.com